

ACM duvida que Sarney apóie petistas

Ex-governador da Bahia não acredita em ameaça do ex-presidente de rejeitar apelos tucanos

BEATRIZ ABREU

SALVADOR — O ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães (PFL) disse ontem que ficará "muito decepcionado" se o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) concretizar seu apoio à candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência. "Como amigo do Sarney, não acredito que ele irá tomar este caminho." ACM também voltou a criticar o ritmo da campanha do tucano Fernando Henrique Cardoso, apoiado pelo PFL e o PTB. Mas insistiu que, no momento "do confronto das idéias", Cardoso mostrará "que é o melhor".

ACM, que disputa uma vaga ao Senado pelo PFL, reagiu com ceticismo à possibilidade de Sarney dar seu apoio a Lula. Durante um passeio no centro histórico de Salvador ontem, junto com o ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, ele

repetiu várias vezes que conversa sempre com o ex-presidente e que em momento algum Sarney manifestou intenção de apoiar a candidatura do PT. Segundo o ex-governador, as conversas entre os candidatos e a discussão sobre eventuais apoios são naturais em uma campanha política. "O problema é estigmatizar as conversas", disse. "Acho natural que todos conversem, mas quando se criam estigmas fica evidente uma parcialidade e tratamento desigual."

"Se o Fernando Henrique conversa com o Sarney, todo mundo diz que é a política do é dando que se recebe, mas se a conversa é com o Lula todo mundo acha normal", reclamou. "Isso é parcialidade." ACM contou que "conversa muito" com Sarney sobre a campanha eleitoral, mas reconhece que, atualmente, o ex-

presidente está numa posição que deve ser respeitada. "Todo político tem o direito e o dever de se valorizar", comentou, referindo-se ao fato de Sarney ainda não ter anunciado a quem dará seu apoio.

Na sua opinião, o que não pode acontecer são críticas equivocadas em torno de Cardoso. Ele não acredita que o tucano esteja "distante do povo". O problema, afirmou, é que o candidato sempre é "ridicularizado" quando se aproxima do povo. "Todos dizem que ele não é autêntico, e aí é ridicularizado", comentou. "Dizem que ele subiu em um jegue e que deve voltar para o ga-

binete..." Para ACM, a campanha de Cardoso "ainda não é a ideal, mas já decolou". Ele acredita que a campanha só atingirá seu clímax "mais perto das eleições" e que o Plano Real será um "bom apoio".



LÍDER DO PFL
DIZ QUE
FICARIA
DECEPCIONADO



O ministro da Fazenda, na sacada da sede do grupo Olodum

Agliberto Lima/AE